



**OHL
Concesiones**

Apresentação:

OHL Concesiones

Tradução Livre para o Português

23 de abril de 2009

	<u>Página</u>
1. Bases da apresentação	03
2. Razões e critérios de investimento	05
3. Processo de crescimento e presença atual	08
4. Organização e Recursos Humanos	13
5. Ano 2008 e principais números	17
6. Novas concessões	31
7. Financiamentos em andamento	36
8. Estratégia	39
9. Avaliação	42

1. BASES DA APRESENTAÇÃO



OHL
Concesiones

1. Os valores consolidados que estão incluídos nesta apresentação tem caráter “Pro-Forma”, incorporando além dos valores da OHL Concesiones, S.L., os valores das concessões que:
 - São propriedade de outras sociedades do Grupo OHL,
 - Encontram-se em processo de transferência à OHL Concesiones, S.L., e
 - Administração está ligada a OHL Concesiones, S.L.
2. As informações contábeis apresentadas, tanto da OHL Concesiones como das distintas sociedades concessionárias, está preparada de acordo com o *International Financial Reporting Standards* (IFRS), que são as seguidas para a elaboração das Informações Financeiras Anuais Consolidadas do Grupo OHL conforme a legislação vigente e que podem diferir das normas contábeis aplicáveis as sociedades concessionárias vigentes nos distintos países.
3. Qualquer manifestação que apareça nesta apresentação distinta dos dados históricos, incluindo sem o caráter limitado ao desenvolvimento operacional, estratégia de negócios e objetivos futuros, são estimativas do futuro e como tais, implicam em riscos conhecidos e desconhecidos, incertezas e outros fatores que podem provocar nos resultados da OHL Concesiones, suas atuações e realizações, ou resultado e condições de sua atividade, sejam substancialmente distintos daqueles estimados para o futuro. Esta apresentação, incluindo as estimativas para o futuro, esta ajustada com os efeitos do dia de hoje e OHL Concesiones expressamente declina qualquer obrigação ou compromisso de facilitar nenhuma atualização ou revisão da informação aqui contida, nenhuma mudança em suas explicações ou nenhuma mudança de acontecimentos, condições e circunstancia nas quais foram baseadas estas estimativas para o futuro.

2. RAZÕES E CRITÉRIOS DE INVESTIMENTO



OHL
Concesiones

- **Recorrência de receitas e margens.**
- **Investimentos de alta rentabilidade com:**
 - **Risco controlado.**
 - **Capacidade de financiamento sem recursos do Grupo OHL.**
- **Complementaridade com os outros negócios do Grupo OHL.**
- **Conhecimento de clientes, mercados, tecnologia e outros aspectos.**

- **Zona geográfica:**
 - Países estratégicos como Brasil, México, Chile, Peru e Espanha.
 - Seletivamente em outras áreas geográficas.
- **Porcentagem de participação:** preferência por participações majoritárias que permitam a decisão e o controle em cada concessão.
- **Rentabilidade:** objetivo de 15% em euros, levando em consideração os possíveis efeitos da paridade cambial, pelo diferencial de inflações.
- **Equity:** financiado com *cash flow* aportado pelo Grupo.
- **Endividamento sem recurso e em moeda local, sem risco da taxa de câmbio.**

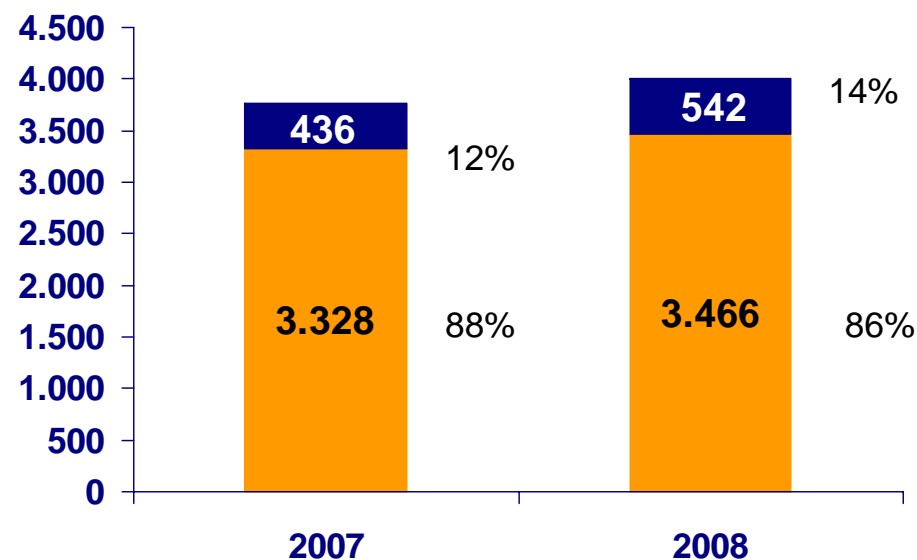
3. PROCESSO DE CRESCIMENTO E PRESENÇA ATUAL



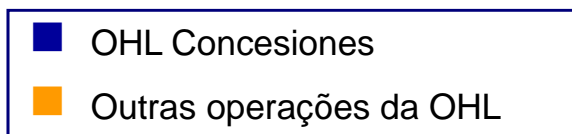
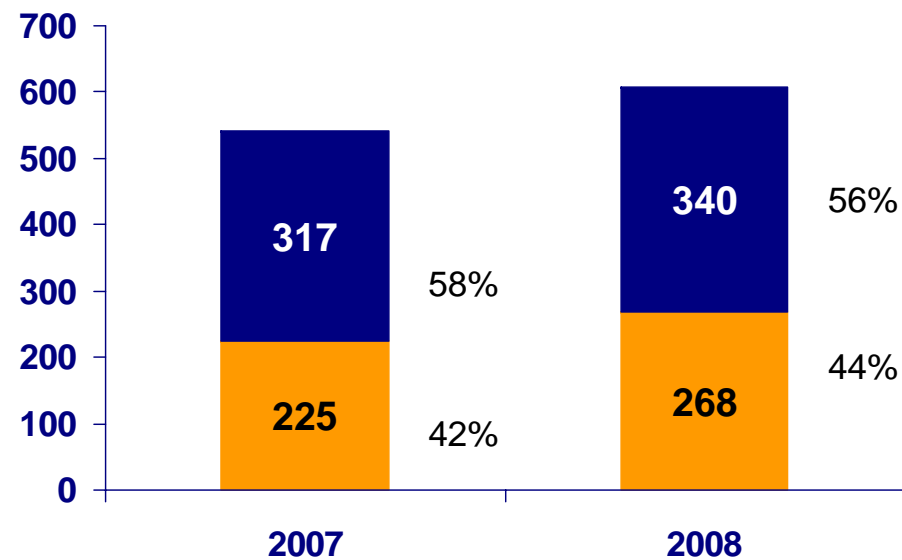
OHL
Concesiones

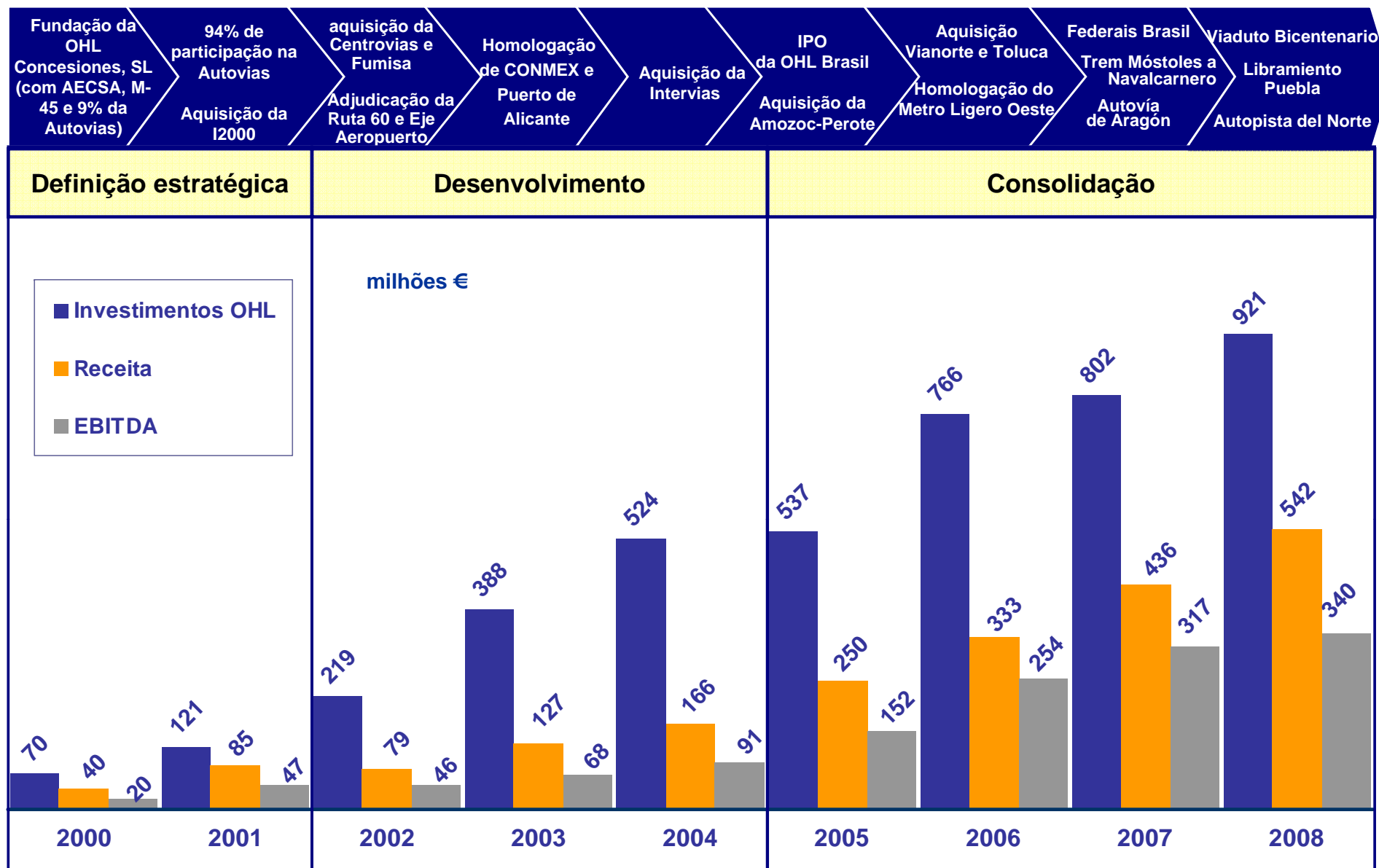
- Filial do Grupo OHL criada em novembro de 2000.
- Com importância crescente dentro do Grupo OHL, representando atualmente 14% das receitas e 56% do EBITDA.
- Constitui o negócio central do Grupo OHL.

Receita (milhões €)



EBITDA (milhões €)





CAGR Receita (2000-2008): 38,6%

CAGR EBITDA (2000-2008): 42,2%

Rodovias

4.400 km de rodovias pedagiadas.
 - 4.234 km em operação.
 - 166 km em construção.

Aeroportos

Gestão integral. Mais de 4 milhões de passageiros/ano.

Portos

30 hectáres e 1.275 metros de linhas de atraque em Portos Comerciais.

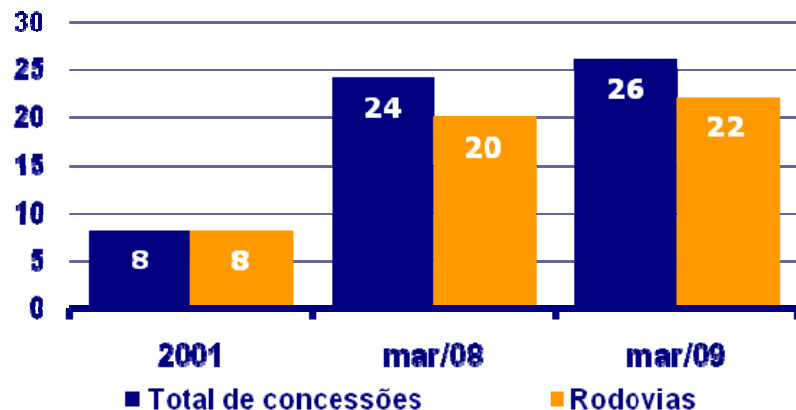
Ferrovias

37 km em linhas ferroviárias.

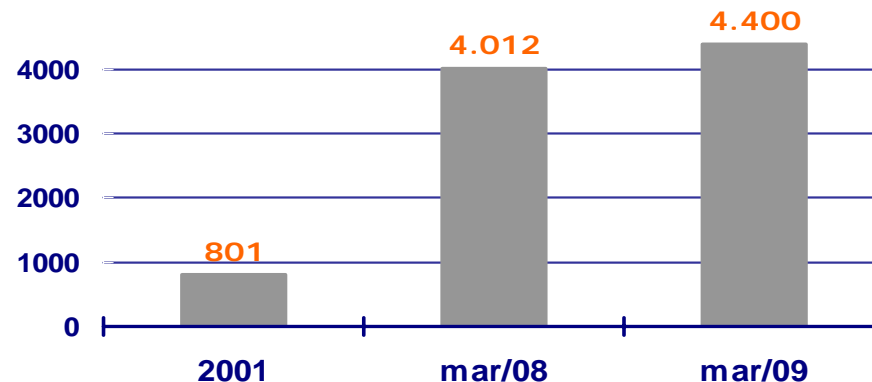
Detalhes (principais concessões)

Tipo de Concessão	Construção	Operação	Total
Rodovias	3	19	22
Aeroportos	0	1	1
Portos	0	1	1
Ferrovias	1	1	2
Total	4	22	26

Número de contratos



Evolução de km totais



7ª colocada no ranking PWF 2008 mundial de companhias privadas de infraestrutura de transporte.

Presença global

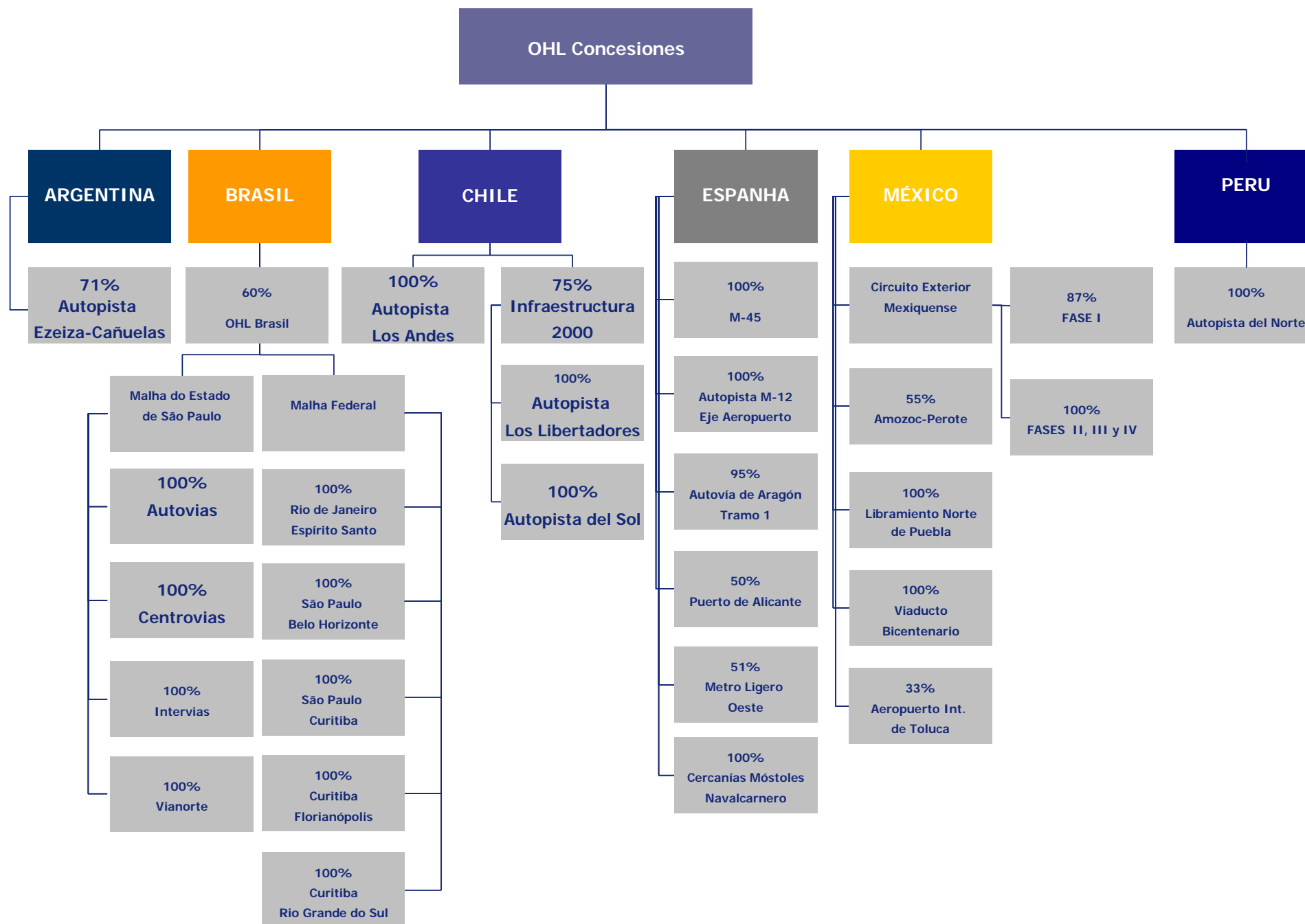


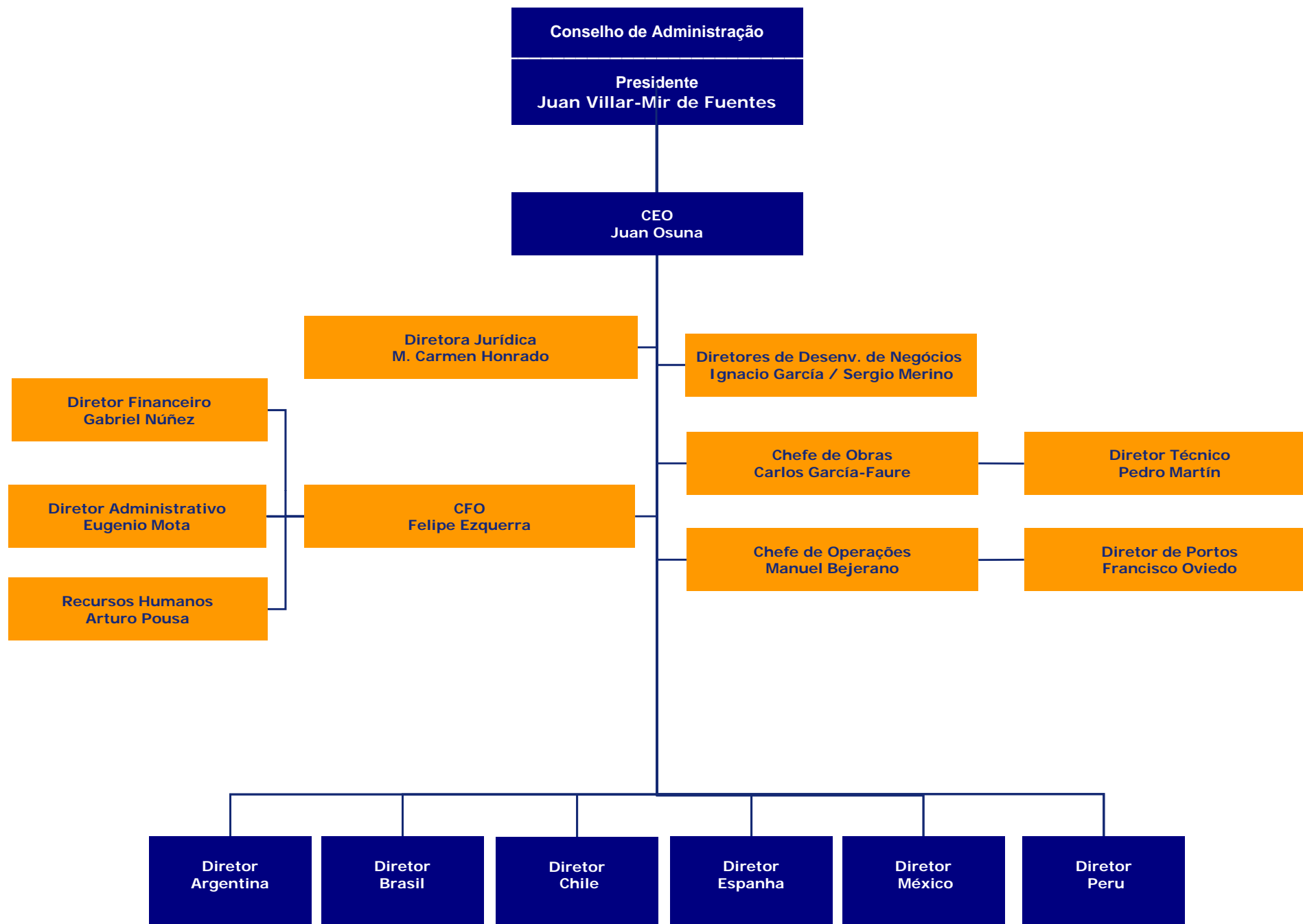
- Presença consolidada em mercados atrativos com alto potencial de crescimento.
- Experiência e conhecimentos para desenvolver sua atividade em outros mercados.

4. ORGANIZAÇÃO E RECURSOS HUMANOS



OHL
Concesiones





OHL Concesiones SL, desenvolve as funções de:

- Direção, análise e supervisão de pesquisas e processos de licitação ou aquisição de novas concessões.
- Financiamento e otimização da estrutura financeira das concessões.
- Controle e supervisão das concessões em operação.

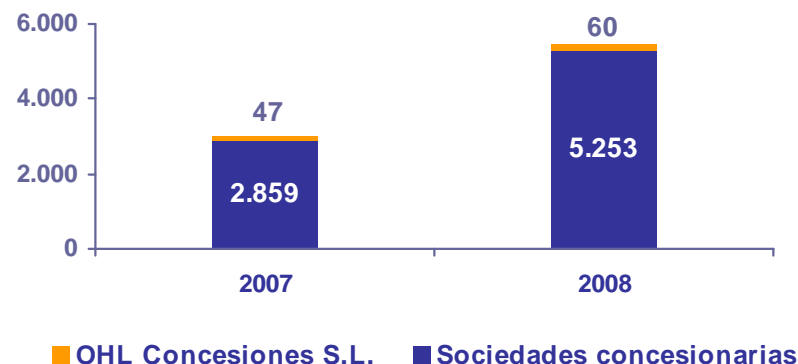
As organizações locais de cada país desenvolvem as funções de:

- Identificação de oportunidades e colaboração na preparação dos processos de licitação e nas negociações para compra de concessões.
- Direção e gestão das concessões em operação e em fase de investimentos.

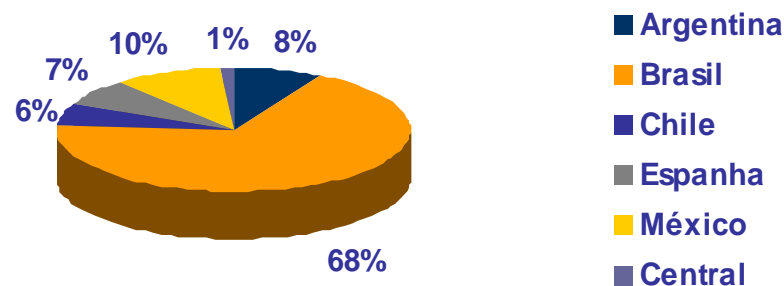
Controle do processo de investimentos:

A apresentação de ofertas ou a negociação para a aquisição de novas concessões deve ser aprovada pelo Comitê de estratégia da OHL Concesiones e pelo Comitê de Investimentos do Grupo OHL.

Funcionários em 2008: 5.313 pessoas



Distribuição geográfica 2008



5. ANO 2008 E PRINCIPAIS NÚMEROS



OHL
Concesiones

- **Grave crise econômica e financeira mundial.**
- **Impacto relativamente reduzido na América Latina.**

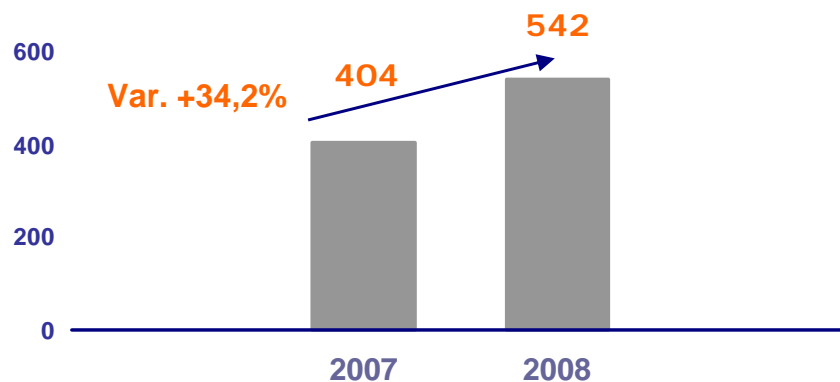
	Variação real do PIB		
	2008	2009 (E)	2010 (E)
EUA	1,1%	-1,2%	1,5%
UE	0,7%	-2,5%	0,2%
ESPAÑA	1,2%	-2,8%	0,3%
BRASIL	5,1%	-0,3%	3,5%
MÉXICO	1,4%	-1,8%	1,1%
CHILE	3,4%	0,5%	2,3%
PERÚ	9,8%	4,2%	4,8%

Fonte: BBVA, fevereiro de 2009 e Informe Focus Banco Central do Brasil.

- **Negócios de concessão: Bom comportamento relativo.**
 - **Crescimento de receitas:**
 - Resistência dos tráfegos.
 - Tarifas indexadas a inflação.
 - **Disponibilidade de recursos financeiros ainda que com impactos negativos:**
 - Manutenção do interesse de entidades financeiras.
 - Apoio dos bancos públicos de desenvolvimento.
 - Aumento do spread bancário, redução do prazo e redução do nível de alavancagem.
 - **Crescimento das oportunidades de negócio:**
 - Menor concorrência.
 - Maior interesse dos governos.

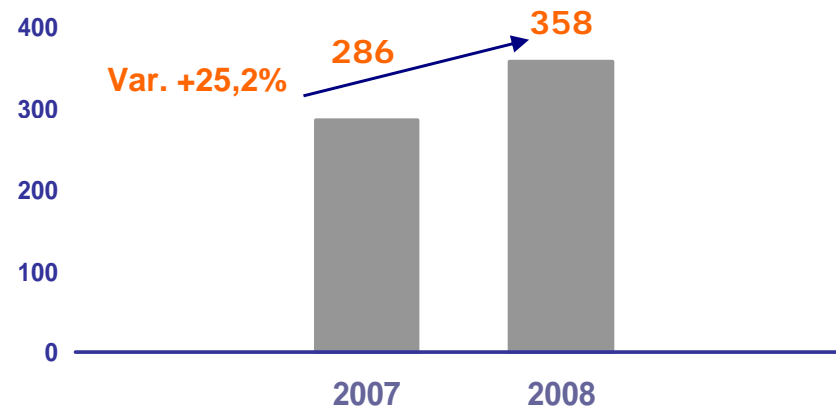
- **Bom comportamento das receitas e EBITDA com crescimentos ajustados de 34,2% e 25,2%**

Evolução da receita 2007-2008 milhões €



	Milhões €	2007	2008
Receita		436	542
Venda da FUMISA		(32)	-
Provisão Eje Aeropuerto		-	-
Receita ajustada		404	542

Evolução do EBITDA 2007-2008 milhões €



	Milhões €	2007	2008
EBITDA		317	340
Venda da FUMISA		(31)	-
Provisão Eje Aeropuerto		-	18
EBITDA ajustado		286	358

- **Apesar do impacto negativo da evolução das taxas de câmbio.**

Evolução dos câmbios médios frente ao euro 08/07

Moeda	Depreciação
Peso Argentino	8,6%
Peso Chileno	6,8%
Peso Mexicano	8,5%
Real Brasileiro	0%

Crescimento da Carteira com:

- Duas concessões no México: Libramiento Norte de Puebla com 32 km em março de 2008 e Viaducto Bicentenario com 32 km em maio de 2008.
- Uma concessão no Peru: Autopista del Norte com 356 km em fevereiro de 2009.

No campo financeiro: conseguiram-se os objetivos previstos.

- México: Em novembro de 2008, primeiro refinanciamento do Conmex (de 3,300 a 6,000 bilhões de pesos) para obter recursos para o financiamento dos investimentos iniciais das fases II e III (BBVA-Bancomer, Banobras e Banorte).
 - Brasil: Em junho de 2008, financiamento da Autovias, Centrovias e Intervias de 670 milhões de reais para financiar os investimentos iniciais das concessionárias federais (Santander, Bradesco e Banco do Brasil).
 - Espanha: Em junho de 2008 fechamento do financiamento da Autovía de Aragón-Tramo 1 no valor total de 116,5 milhões de euros (BEI, ICO e DEPFA Bank).
-

Operações:

- Em junho de 2008, entrada em serviço do setor 2 da Autopista Los Andes, de 38,5 km, que une as cidades de La Calera e Valparaíso.
- Operação completa de Amozoc – Perote no México, desde novembro de 2008.
- Rodovias federais no Brasil: Após a assinatura dos contratos em fevereiro de 2008, desenvolvimento dos trabalhos iniciais e começo da prestação de serviços aos usuários e conservação das rodovias desde agosto de 2008. Construção das praças de pedágio com início de cobrança gradativamente a partir de 28 de dezembro de 2008 (atualmente estão abertas 22 de 29).
- Final das obras e entrada em serviço total do Puerto de Alicante em dezembro de 2008.

Aspectos Contratuais:

- Apresentada em junho de 2008 o pedido de reequilíbrio econômico-financeiro do contrato da concessão do Eje Aeropuerto.
 - Em janeiro de 2009 o Governo argentino anunciou o aumento das tarifas dos veículos leves na AECSA que permitirá um incremento de receita de aproximadamente 90%, dentro do processo de reequilíbrio do contrato. Este aumento de tarifas está em fase final de implementação.
-

Desinvestimentos:

- Venda de 50% da FUMISA em fevereiro de 2008, com um lucro líquido de 25,3 milhões de euros:
 - Concessão madura (5 anos de vida residual).
 - Complicado processo de renegociação.

Investimentos:

- As concessionárias executaram investimentos no total de 810 milhões de euros:

	Milhões €
Argentina	4
Brasil	324
Chile	59
Espanha	143
México	280
TOTAL	810

Evolução do tráfego e tarifas 08/07		
Sociedade	Tráfego	Tarifas
Aecsa	-0,6%	15,1%
Autovias	30,8%	11,5%
Centrovias	7,0%	11,5%
Intervias	4,0%	11,5%
Vianorte	6,8%	11,5%
Autopista del Sol	8,5%	6,1%
A. Los Libertadores	5,7%	7,1%
A. Los Andes	NA	NA
M-45	-6,9%	4,2%
Eje Aeropuerto	-6,9%	2,9%
Metro LigerO Oeste	42,5%	4,1%
Amozoc- Perote	26,3%	3,8%
Conmex	17,0%	3,8%

(1) Nº de veículos (Tráfego Médio Equivalente Pagante)
 (2) Nº de veículos (Intensidade Média Diária)
 (3) Nº Médio diário de passageiros
 (4) Redução do tráfego não afeta a receita já que o tráfego segue muito superior ao máximo estabelecido como base de cobrança pela Comunidade de Madrid (é um pedágio tipo "sombra"). O tráfego atual está 22,5% acima do máximo estabelecido pela autoridade concedente.
 (5) Início de operação do Tramo Oeste em junho de 2008.

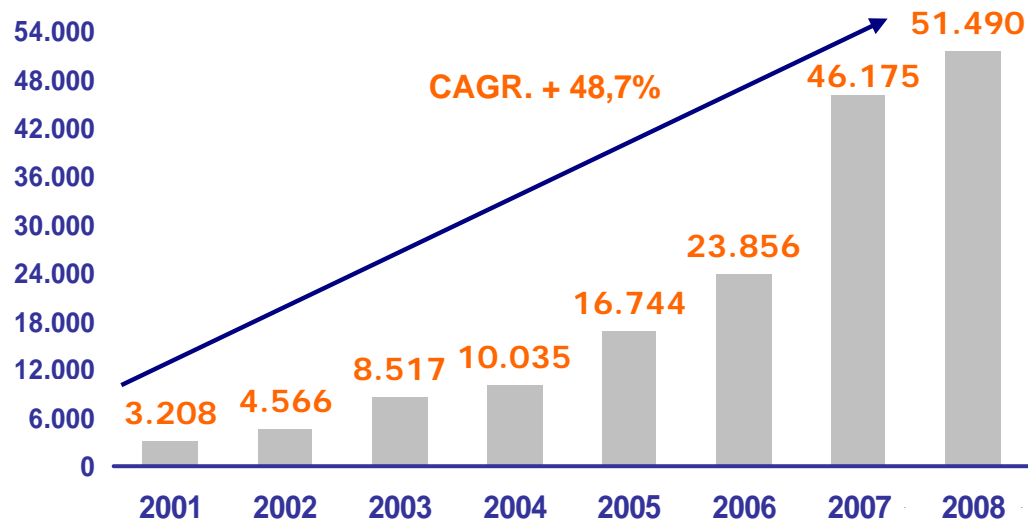
Bom comportamento dos tráfegos na América Latina:

- Crescimentos superiores a 4% nas concessões maduras do Brasil e Chile.
- Altos crescimentos nas concessões em fase inicial: Amozoc-Perote 26,3% e Metro LigerO Oeste 42,5% (passageiros).
- Crescimento na Autovias pela abertura de uma nova praça em julho de 2007, que implicou na captação de tráfego em relação ao exercício anterior. (Receita +22% e EBITDA +26%).
- Excelente comportamento do tráfego na Conmex com um crescimento de 17%.
- Início de operação do trecho oeste da Autopista Los Andes (junho 2008) e colocado em andamento a operação da Amozoc-Perote (novembro 2008).

PAÍS:	Receitas milhões €			EBITDA milhões €			Margem EBITDA	
Sociedade	2008	2007	Var.%	2008	2007	Var.%	2008	2007
Aecsa	11,3	10,7	5,6%	0,6	2,8	-78,6%	5,3%	26,2%
ARGENTINA	11,3	10,7	5,6%	0,6	2,8	-78,6%	5,3%	26,2%
Autovias	68,9	56,4	22,2%	51,3	40,7	26,0%	74,5%	72,2%
Centrovias	63,9	52,7	21,3%	48,7	36,8	32,3%	76,2%	69,8%
Intervias	77,9	69,2	12,6%	57,6	49,2	17,1%	73,9%	71,1%
Vianorte	61,8	53,7	15,1%	47,1	38,8	21,4%	76,2%	72,3%
BRASIL	272,5	232,0	17,5%	204,7	165,5	23,7%	75,1%	71,3%
Autopista del Sol	31,5	29,1	8,2%	19,2	17,3	11,0%	78,1% ⁽³⁾	78,1% ⁽³⁾
Autopista Los Libertadores	16,6	15,4	7,8%	12,3	11,6	6,0%	74,1%	75,3%
Autopista Los Andes	3,5	-	n.a.	1,9	-	n.a.	54,3%	n.a.
CHILE	51,6	44,5	16,0%	33,4	28,9	15,6%	75,2%	77,1%
Euroglosa M-45	11,1	10,4	6,7%	10,1	9,4	7,4%	91,0%	90,4%
Autopista Eje Aeropuerto	5,5	5,7	-3,5%	-16,8 ⁽⁴⁾	2,2	n.a.	21,8% ⁽⁴⁾	38,6%
Metro Ligero Oeste	27,2	12,3	121,1%	7,5	4,8	56,3%	27,6%	39,0%
ESPANHA	43,8	28,4	54,2%	0,8	16,4	-95,1%	42,9%	57,8%
Fumisa	0,0	32,5	n.a.	0,0	30,8	n.a.		94,8%
Amozoc-Perote	26,3	32,8	-19,8%	12,1	24,1	-49,8%	46,0%	73,5%
Conmex	53,2	49,2	8,1%	46,0	42,5	8,2%	86,5%	86,4%
Rentabilidade garantida ⁽¹⁾	0,0	0,0	-	60,1	24,9	141,4%	n.a.	n.a.
MÉXICO	79,5	114,5	-30,6%	118,2	122,3	-3,4%	73,1% ⁽²⁾	81,2% ⁽²⁾
TOTAL CONCESIONES	458,7	430,1	6,6%	357,7	335,9	6,5%	68,8%	70,4%
Central e Outros	83,7	5,4	n.a.	-17,8	-18,9	-5,8%		
TOTAL	542,4	435,5	24,5%	339,9	317,0	7,2%		

(1) Classificado em outras receitas de operação que está fora do resultado consolidado; (2) Receita/EBITDA sem incluir Rentabilidade garantida CONMEX e em 2007 sem FUMISA; (3) % margem EBITDA eliminando o gasto com outorga do governo, de 5,4 milhões de €/ano; (4) O EBITDA inclui 18 milhões € de uma provisão por depreciação do imobilizado.

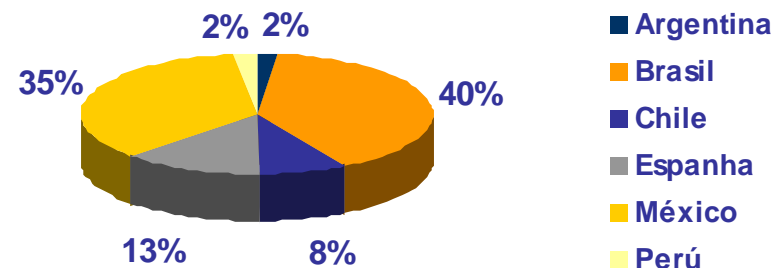
Evolução da carteira de longo prazo milhões €



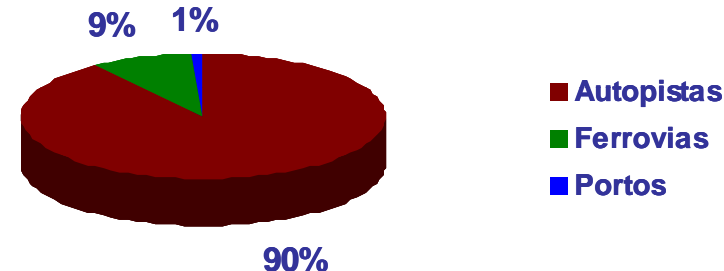
- (1) Inclui a carteira das 5 autopistas federais do Brasil, cujos contratos foram assinados em fevereiro de 2008. Não inclui Fumisa vendida em março de 2008, nem o Libramiento de Puebla cujo contrato foi assinado em março de 2008.
- (2) Inclui a carteira da Autopista del Norte, cujo contrato foi assinado em fevereiro de 2009.

Carteira em 31/12/07	46.175
+ Libramiento Norte de Puebla	434
+ Viaducto Elevado Bicentenario	5.862
+ Autopista del Norte (Perú)	1.065
+ Variação da Carteira (pela taxa de câmbio e outros)	-2.046
Carteira pro-forma em 31/12/08	51.490

Origem geográfica da carteira



Carteira por linha de negócio



**Carteira de longo prazo pro-forma 2008*:
51.490 milhões €**

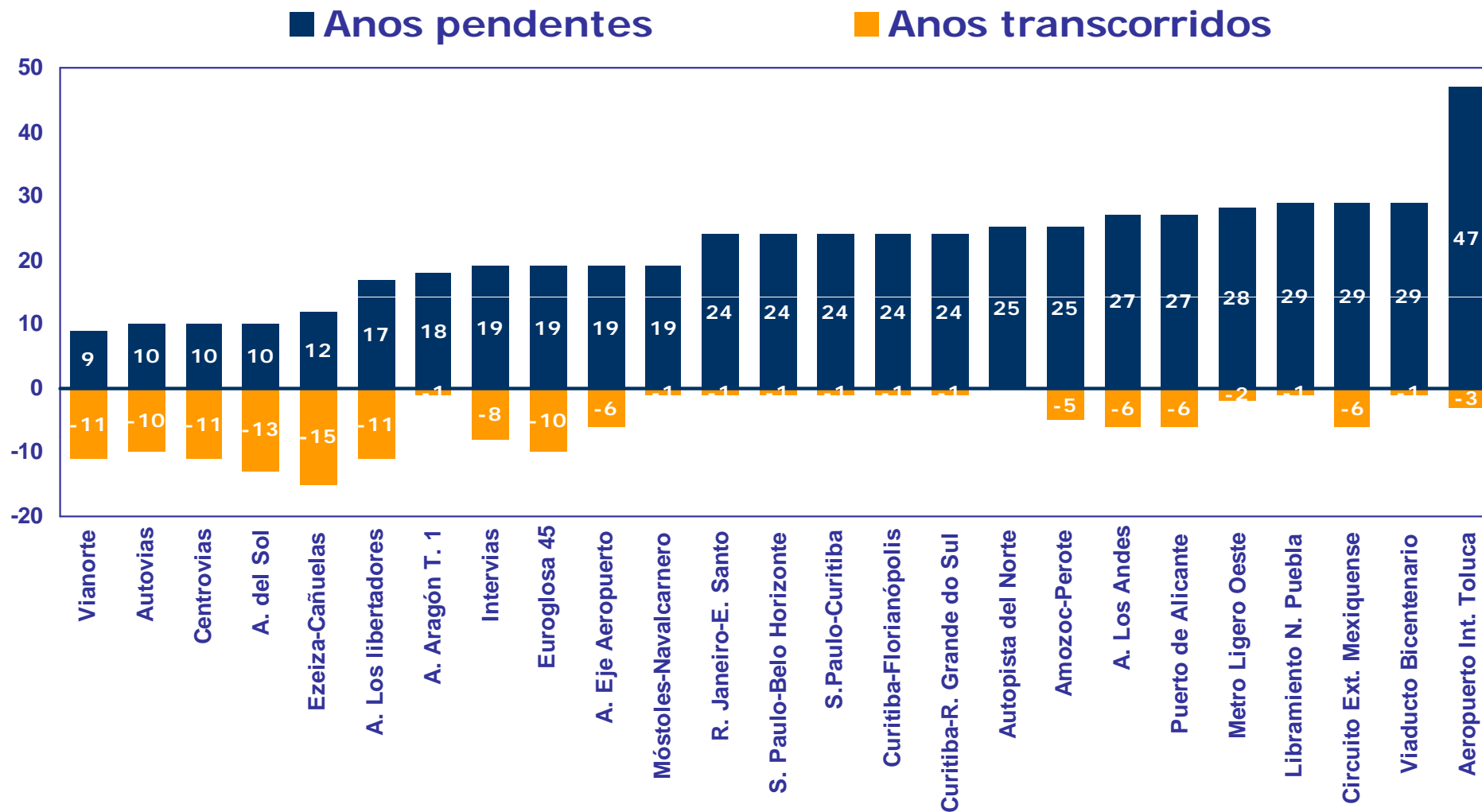
*segundo critério de consolidação das filiais

Autopistas	País	Estado	Km	CAPEX total	% OHL	Capital Aportado OHL	Tráfego medio/dia ⁽¹⁾
Aecsa	Argentina	Operação	60	93	71%	85,7	214.720
Subtotal Argentina			60	93		85,7	
Autovias	Brasil	Operação	316	320	60%		103.786
Centrovias	Brasil	Operação	218	278	60%		60.727
Intervias	Brasil	Operação	376	501	60%		141.576
Vianorte	Brasil	Operação	237	247	60%		79.582
Rio de Janeiro-Espirito Santo	Brasil	Pré-Operação	320	615	60%	101,4	NA
São Paulo-Belo Horizonte	Brasil	Pré-Operação	562	816	60%		NA
São Paulo-Curitiba	Brasil	Pré-Operação	402	1.082	60%		NA
Curitiba-Florianópolis	Brasil	Pré-Operação	382	758	60%		NA
Curitiba-Rio Grande do Sul	Brasil	Pré-Operação	413	461	60%		
Subtotal Brasil			3.226	5.078		101,4	
Autopista del Sol	Chile	Operação	132	152	75%	26,7	71.201
Autopista Los Libertadores	Chile	Operação	119	154	75%	13,7	36.206
Autopista Los Andes	Chile	Operação	92	276	100%	37,5	13.786 ⁽³⁾
Subtotal Chile			343	582		77,9	
Autovía M-45	Espanha	Operação	8	116	100%	0,1	77.303
Autopista M 12	Espanha	Operação	9	427	100%	154,3	10.575
Autovía de Aragón-Tramo 1	Espanha	Pré-Operação	56	233	95%	10,6	NA
Subtotal Espanha			73	776		165,0	
Conmex (Fase I)	México	Operação	52	1.544	87%	228,9	119.673
Conmex (II, III y IV)	México	Construção	103		100%		NA
Amozoc-Perote	México	Operação	123	179	55%	48,2	18.911
Libramiento Norte de Puebla	México	Construção	32	134	100%	0,7	NA
Viaducto Bicentenario	México	Construção	32	1.188	100%	63,2	NA
Subtotal México			342	3.045		341,0	
Autopista del Norte ⁽²⁾	Peru	Pré-Operação	356	203	100%		NA
Subtotal Peru			356	203		-	
Total Autopistas			4.400	9.777	77%	771,0	

(1); O tráfego médio/dia corresponde a veículos equivalentes pagantes em todos os casos, salvo na autopista M45 onde se registra a intensidade média diária (IMD); (2) Contrato assinado em fevereiro de 2009; (3) Tráfego correspondente ao setor oeste posto em serviço em junho de 2008.

Outros	País	Estado	Instalações operadas	CAPEX total	% OHL	Capital Aportado OHL	Passageiros Por ano
Metro Ligero Oeste	Espanha	Operação	22 km 2 linhas	937	51%	63,4	6,9 milhões
Cercanías Móstoles-Navalcarnero	Espanha	Construção	15 km 1 linha	424	100%	25	NA
Puerto de Alicante	Espanha	Operação	30 Ha. Docas 1.275 m. linha de atracação	111	50%	9,7	269.946
Toluca (Aeropuerto)	México	Operação	Serviços aeroportuários, complementações y comerciais	300	33%	52,4	4,1 milhões
Total outros				1.772	60%	150,4	
TOTAL				11.549	74%	921,4	

Prazo das Concessões (anos)



A incorporação de novas concessões em 2008 e 2009 aumentaram de forma relevante a vida média residual da Carteira.

Imobilizado material líquido consolidado (milhares de €)

% CONTROLE	Nomes das Concessionárias	% OHL	2008	2007	Diferença
Integração Global	Aecsa	71%	66.587	82.629	-16.042
	Autovias	60%	140.291	168.739	-28.448
	Centrovias	60%	125.654	148.780	-23.126
	Intervias	60%	132.528	146.654	-14.126
	Vianorte	60%	125.275	150.379	-25.104
	R. Janeiro-E. Santo	60%	36.506	-	36.506
	S. Paulo-B. Horizonte	60%	67.067	-	67.067
	S. Paulo-Curitiba	60%	75.698	-	75.698
	Curitiba-Florianópolis	60%	41.639	-	41.639
	Curitiba-R. Gde. do Sul	60%	31.012	-	31.012
	A. del Sol	75%	86.733	104.750	-18.017
	A. Los Libertadores	75%	88.550	110.370	-21.820
	A. Los Andes	100%	207.708	187.919	19.789
	M45	100%	80.151	82.682	-2.531
	A. Eje Aeropuerto M12	100%	298.685	319.909	-21.224
	Autovía de Aragón-T. 1	95%	26.113	1.074	25.039
	Metro Ligerio Oeste	51%	559.215	512.558	46.657
	Móstoles Navalcarnero	100%	39.104	-	39.104
	Conmex	87%	488.830	356.668	132.162
	Amozoc-Perote	55%	162.780	157.343	5.437
Libramiento Puebla	100%	3.261	-	3.261	
Viaducto Bicentenario	100%	13.174	-	13.174	
Integração Proporcional	Fumisa	50%		60.078	-60.078
	Puerto de Alicante	50%	47.547	34.891	12.656
Outros	Outros		46.167	27.851	18.316
TOTAL			2.990.275	2.653.274	337.001

Imobilizado material bruto consolidado (milhões de €)

Saldo 12/2007	3.124
Investimento em 2008	770
Venda da FUMISA	-138
Diferenças de Câmbio	-327
Saldo 12/2008	3.429

Considerando a outorga de adjudicação pago na concessão do Viaducto Bicentenario (Imobilizado Imaterial) o investimento total bruto do ano 2008 realizado pelas concessionárias subiu para 810 milhões de euros.

Variação da dívida financeira (milhares de euros)										
% CONTROLE	Nome da Concessionária	Dívida bruta consolidada			Disponibilidade consolidada			Dívida líquida consolidada		
		2008	2007	Diferença	2008	2007	Diferença	2008	2007	Diferença
Integração Global	Aecsa	20.708	23.924	-3.216	260	658	-398	20.448	23.266	-2.818
	Autovias	94.862	67.185	27.677	4.599	4.929	-330	90.263	62.256	28.007
	Centrovias	83.952	24.460	59.492	5.895	2.308	3.587	78.057	22.152	55.905
	Intervias	110.302	65.104	45.198	7.734	6.849	885	102.568	58.255	44.313
	Vianorte	26.189	37.510	-11.321	4.813	2.669	2.144	21.376	34.841	-13.465
	R. Janeiro-E. Santo	709		709	795		795	-86		-86
	S. Paulo-B. Horizonte	1.929		1.929	3.017		3.017	-1.088		-1.088
	S. Paulo-Curitiba	1.011		1.011	1.631		1.631	-620		-620
	Curitiba-Florianópolis	22		22	1.513		1.513	-1.491		-1.491
	Curitiba-R. Gde. do Sul				2.116		2.116	-2.116		-2.116
	A. del Sol	126.060	140.710	-14.650	50.716	58.735	-8.019	75.344	81.975	-6.631
	A. Los Libertadores	104.686	119.890	-15.204	15.375	19.993	-4.618	89.311	99.897	-10.586
	A. Los Andes	217.725	156.434	61.291	122.752	18.650	104.102	94.973	137.784	-42.811
	Autovía M-45	75.680	76.697	-1.017	715	2.229	-1.514	74.965	74.468	497
	Autopista M 12	238.002	239.166	-1.164	16.686	17.315	-629	221.316	221.851	-535
	Autovía de Aragón-T. 1	8.761		8.761	375	9.714	-9.339	8.386	-9.714	18.100
	Metro Ligerio Oeste	520.626	447.913	72.713	38.441	9.735	28.706	482.185	438.178	44.007
	Móstoles Navalcarnero				5.388	107	5.281	-5.388	-107	-5.281
	Conmex	301.711	204.012	97.699	39.413	29.240	10.173	262.298	174.772	87.526
	Amozoc-Perote				6.198	3.336	2.862	-6.198	-3.336	-2.862
Libramiento Puebla				23		23	-23		-23	
Viaducto Bicentenario				56		56	-56		-56	
Integração Proporcional	Fumisa		66.970	-66.970		20.824	-20.824		46.146	-46.146
	Puerto de Alicante	44.613	29.312	15.301	1.318	483	835	43.295	28.829	14.466
Outros	Outros	185.232	252.325	-67.093	13.269	15.805	-2.536	171.963	236.520	-64.557
TOTAL		2.162.780	1.951.612	211.168	343.098	223.579	119.519	1.819.682	1.728.033	91.649

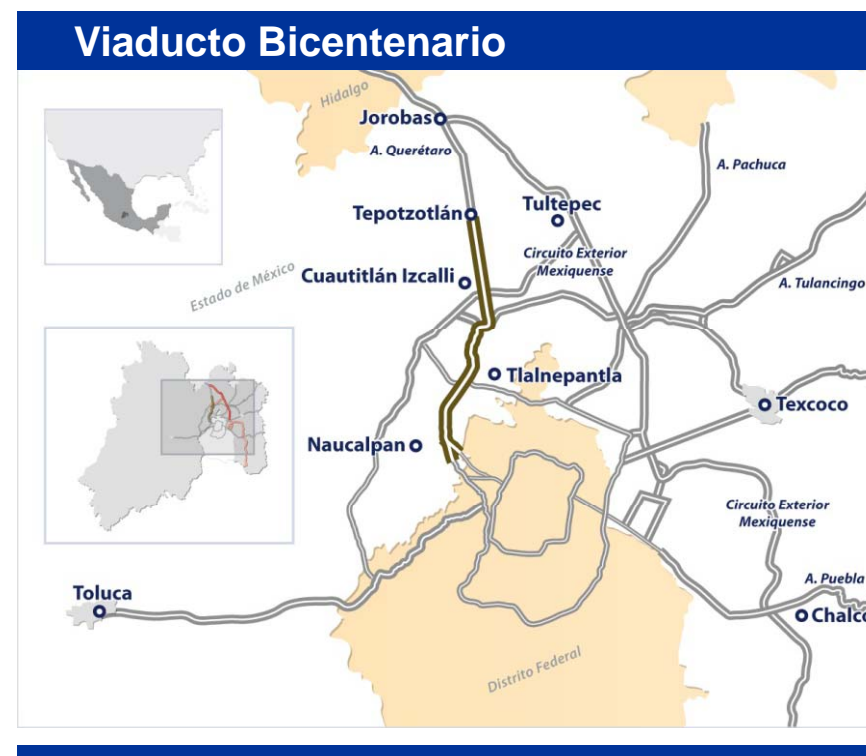
6. NOVAS CONCESSÕES



OHL
Concesiones

Viaducto Bicentenario, S.A. de C.V.	
Participação OHL Concesiones	100 %
Cliente	Governo do Estado do México
Período de concessão	Maio de 2008 Maio de 2038
Investimento total	1.188 milhões de euros
Extensão	32 km
Pontos de controle	20

- Viaduto sobre a Autopista México-Querétaro, uma das mais transitadas do Estado com um tráfego diário de 300.000 veículos.
- Estima-se que em uma primeira etapa a captação do Viaduto será de 10%, entretanto, a medida que a Autopista entra em sua capacidade, o tráfego no viaduto deverá ser incrementado de forma muito significativa.
- Ajuste anual de tarifas com base na inflação (INPC), ou em qualquer momento no qual o índice supere 5%.
- Estruturado em três fases com investimento similar para cada fase. As fases dois e três terão começo quando se alcançar um certo nível de tráfego nas fases um e dois respectivamente.



1. Fase 1: Viaduto reversível de três faixas de 22 km de extensão entre o limite do Estado de México com o Distrito Federal em “el Toreo” até praticamente o entroncamento do Circuito Exterior Mexiquense com a Autopista México Querétaro.
 - O primeiro trecho desta Fase, de 4,3 km de extensão, deverá estar em serviço este ano.
 2. Fase 2: Viaduto de três faixas de 22 km de extensão paralelo ao viaduto da Fase 1. Com a construção deste segundo viaduto, o viaduto da fase 1 deixa de ser reversível.
 - Estima-se o início de construção para o ano 2016, uma vez que se alcance um nível de tráfego de 50.000 veículos.
 3. Prolongamento dos dois Viadutos em 10 km até o Norte para totalizar os 32 km de extensão de da concessão.
 - Estima-se o inicio de construção para o ano 2027 uma vez que se alcance um nível de tráfego de 180.000 veículos ao dia.
- O projeto se integra no sistema de Autopistas da zona metropolitana do Valle de México, com entroncamentos com o futuro Viaducto del Distrito Federal e o Circuito Exterior Mexiquense.
 - O sistema de cobrança por uso efetivo de km do viaduto mediante gestão eletrônica com barreira a entrada do sistema.
 - O sistema de identificação do veículos na saída do viaduto se realiza com um novo pórtico desenvolvido conjuntamente pela OHL Concesiones e Indra.

Autopista del Norte, S.A.C.

Participação OHL Concesiones	100 %
Cliente	Secretaria de Comunicações e Transportes
Período de concessão	Fevereiro de 2009 Fevereiro de 2034
Investimento total	203 milhões de euros
Extensão	356 km
Pedágios	4

Peru

- País com estabilidade política e econômica.
- Classificado pelas agências de *rating* como “Investment Grade” (Fitch, Standard & Poors).
- Marco jurídico adequado.
- Grande necessidade de infra-estrutura.
- Experiência da OHL na América Latina.

Descrição do projeto

- Duplicação da rodovia Panamericana Norte desde Pativilca, situado a 150 km ao Norte de Lima, até Trujillo, com uma extensão total de 356 km.
- A concessão inclui a construção de 40 km de variantes nas cidades mais importantes junto com outras obras menores de melhoria.
- A rodovia é continuação da Autopista de pedágio Lima – Pativilca e tem como missão principal conectar a cidade de Trujillo, os portos de Salaverry e Chimbote com a cidade de Lima.

Autopista del Norte



- Conta atualmente com 3 praças de pedágio. Com a construção do projeto se implantará uma nova praça de pedágio e se incrementarão as tarifas, de tal forma que hoje somente se paga em uma direção e com a duplicação da rodovia se pagará nas duas direções.
- As rotas alternativas não são competitivas, podendo considerar que o tráfego atual é cativo.
- No término das obras, o tempo de viagem de Lima a Trujillo se reduzirá de 9 para 6 horas.

Contrato

- A concessionária iniciou a operação em 17 de março, um mês depois da assinatura do contrato e com ele o governo cedeu a concessionária a arrecadação atual.
- Tarifas:
 - Uma vez que estejam terminadas as obras o usuário que percorrer os 356 km pagará um pedágio barato equivalente a 1,70 centavos de euro por km, onde não se espera redução de tráfego pelo incremento da tarifa.
 - 50% da tarifa está indexada a inflação do Peru e os outros 50% indexados a variação da taxa de câmbio com o dólar dos EUA e com a inflação do mesmo país.
- A concessionária é responsável pela operação desde o dia 17 de março. O caixa arrecadado desde então é da concessionária para financiar as obras.
- Estima-se que as obras comecem em meados do próximo ano, com a conclusão prevista para 2014.
- Receita mínima garantida: O contrato prevê uma receita mínima garantida anualmente em dólares dos EUA durante os 15 primeiros anos de operação que suporta aproximadamente 85% do financiamento necessário.

7. FINANCIAMENTOS EM ANDAMENTO



OHL
Concesiones

BRASIL

- **Financiamento das Concessões Federais:**

- Etapa preliminar: empréstimo ponte no mercado para cada concessão, totalizando um valor de R\$ 400 milhões, assinado em fevereiro e março de 2009.
- Primeira etapa BNDES: empréstimo ponte em cada concessão.
 - Valor total: R\$1,0 bilhão (aproximadamente 330 milhões de euros).
 - Empréstimos em 3 concessionárias aprovados em 15 de abril, atualmente em fase de assinatura.
 - Empréstimo para 2 concessionárias com aprovação prevista para 15 de maio.
 - Prazo: 18 meses.
 - Estes empréstimos asseguram os recursos para o plano de investimentos de 2009.
- Segunda etapa BNDES: empréstimo de longo prazo em cada concessionária à ser negociado no segundo semestre de 2009.

- **Financiamento das Concessionárias Estaduais em São Paulo:**

- No segundo semestre de 2009 será negociado o refinanciamento da operação de junho de 2008 de R\$ 670 milhões com vencimento de 2010.
- Dívida Líquida 12/08 / EBITDA 2008 = 1,9x.

MÉXICO

- **CONMEX**

- Fase final de financiamento para construção das Fases II e III.
 - Valor total: 12,5 bilhões de pesos (frente a 6,0 bilhões de pesos atuais).
 - Fase final de aprovação e elaboração da documentação.
 - Previsão de fechamento da operação: junho de 2009.

- **VIADUCTO BICENTENARIO**

- Financiamento em negociação, para construção da Fase I.
 - Valor estimado: 4,5 bilhões de pesos.
 - Previsão de fechamento da operação: terceiro trimestre de 2009.

OUTRAS

- Em estudo, está o financiamento para o contorno de Puebla (México), Autovía del Norte (Peru) e Tren de Móstoles Navalcarnero (Espanha).

8. ESTRATÉGIA



OHL
Concesiones

- **Consolidação e crescimento:**

- Crescimento a curto prazo garantido com o desenvolvimento da rodovia atual:
 - 10 contratos adjudicados desde junho de 2007.
 - Prioridade ao fechamento das estruturas de financiamento.
 - Programação de investimentos de acordo com a estratégia financeira do Grupo OHL.
- Otimização de contratos atuais.
- Novos negócios:
 - Análises de oportunidades.

- **Localização geográfica:**

- Países estratégicos como Brasil, México, Chile, Peru e Espanha.
- Estados Unidos.
- União Européia.
- Seletivamente em outras áreas geográficas.

- **Setores:**

- Prioritariamente rodovias, setor em que OHL Concesiones conta com uma extensa experiência como operador.
- Também aeroportos, portos comerciais e ferrovias.

- **Política financeira:**

- Financiamento do *equity* com recursos procedentes do Grupo.
- Otimização do financiamento de cada concessão, dentro das possibilidades de cada mercado financeiro, sempre sem recurso e em moeda local.

9. AVALIAÇÃO



OHL
Concesiones

Critério Geral: Valor atual líquido resultante do desconto de fluxos de caixa futuros disponíveis para o acionista.

- **Fluxos de caixa em €:** Calculados a partir dos fluxos em moeda local afetados por uma hipótese de cambio de paridade, em base ao diferencial de inflação e partindo das taxas de câmbio atuais.
 - **Concessão em operação:** Em base ao modelo financeiro atualizado.
 - **Concessão em construção:** Em base ao modelo financeiro atualizado empregado na negociação do financiamento.
- **Taxas de desconto:** Refletem o custo de capital em € para cada país considerando:
 - Taxa livre de risco a longo prazo para cada país em USD ou €.
 - Prêmio de risco de mercado: Entre 4,5% e 5,0%.
 - Beta do negócio: 0,8.

País	Rating		Taxa L/P livre risco	Prêmio de mercado	Beta	Taxa base
	Standard & Poors	Moody's				Abril 2009
Brasil	BBB-/Stable/A-3	Ba1	6,0%	5,0	0,8	10,0%
Chile	A+/Stable/A-1	A1	5,0%	4,5	0,8	8,6%
Espanha	AA+/Stable/A-1+	Aaa	4,2%	4,5	0,8	7,8%
México	BBB+/Stable/A- 2	Baa1	5,8%	5,0	0,8	9,8%
Perú	BBB-/Stable/A-4	Ba1	6,5%	5,0	0,8	10,5%



-
- **Aecsa e M-12 Eje Aeroporto** : A valor de livro por estarem em processo de negociação de reequilíbrio financeiro da concessão.
-
- **Outras concessões menores**: A valor de livro.
-

Critérios

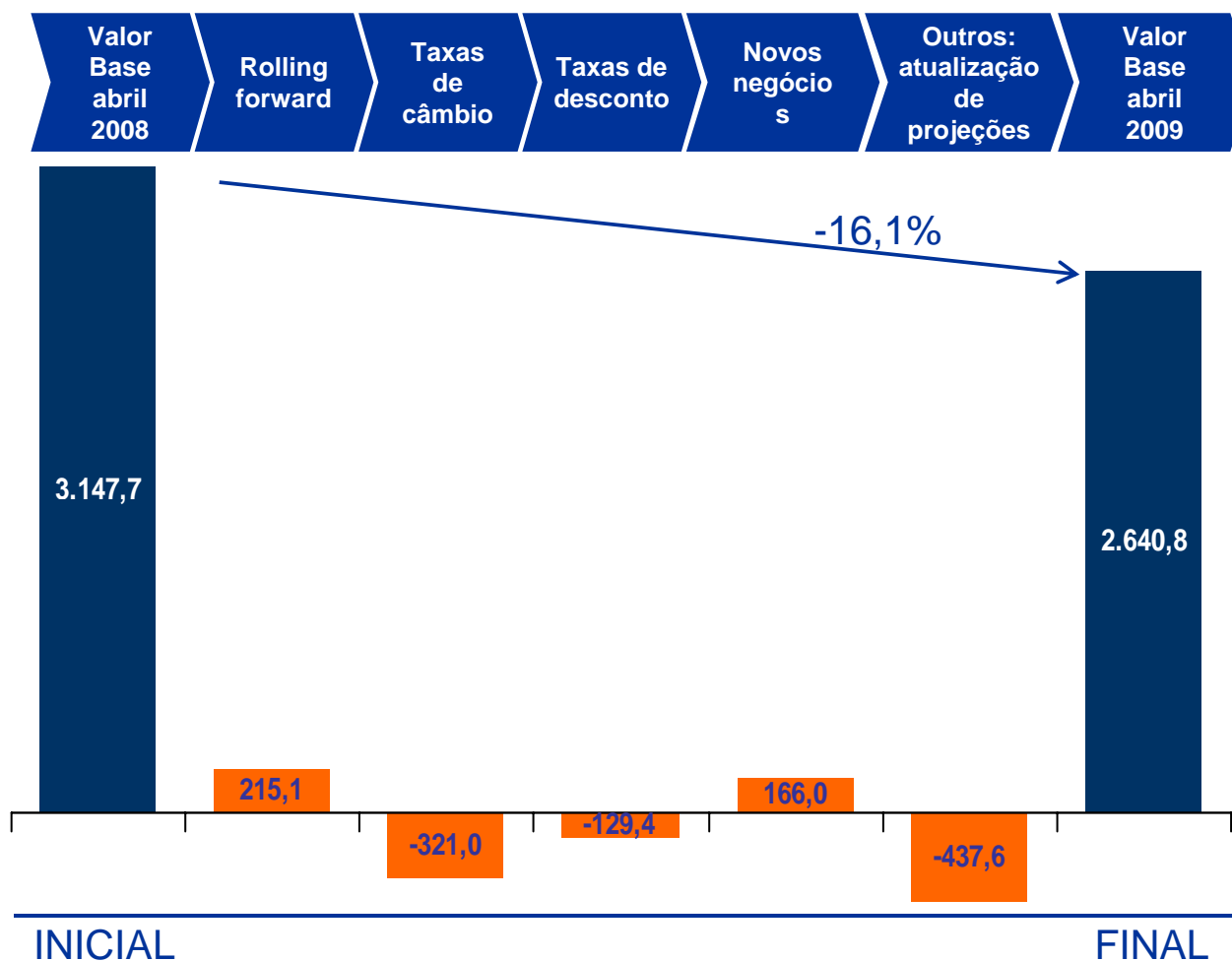
- Avaliação por fluxo de caixa descontado, de acordo com critério geral.
- Tráfegos de 2009 conservadores, entre -5% e 0% de taxa de crescimento com relação a 2008.
- A partir de 2009, crescimentos de tráfego estimados com elasticidade entre 1,1 e 1,2 sobre o crescimento do PIB do Brasil.
- Concessões federais avaliadas com financiamento inicial do BNDES com uma alavancagem de 50%.

O valor atual de mercado não reflete o valor real da OHL Brasil:

	<u>Reais/Ação</u>
▪ Valor médio na bolsa entre janeiro e abril 09	14,1
▪ Valor médio analistas	22,8
▪ Valor por FCD	36,0

País	Método de Avaliação	Taxa de Desconto	Avaliação 30/04/2009	Avaliação 30/04/2008	Valor de Livros 31/12/2008
Argentina	Valor livros	-	78,0	78,0	85,7
Brasil	Fluxo de caixa descontado	10,0%	497,6	824,1	101,4
Chile	Fluxo de caixa descontado	8,6%	455,2	604,4	77,9
Espanha	Fluxo de caixa descontado (salvo M-12 a V.Livros)	7,8%	358,3	318,2	263,0
México	Fluxo de caixa descontado	9,8%	1.201,6	1.318,3	393,4
Peru	Fluxo de caixa descontado	10,5%	45,4	-	-
Outras conc. menores	Valor livros	-	4,7	4,7	4,8
Total			2.640,8	3.147,7	926,2

Evolução da Avaliação	milhões €
Valor Base abril 2008	3.147,7
Rolling forward	215,1
Taxas de câmbio	-321,0
Taxas de desconto	-129,4
Novos Negócios	166,0
Outros (atualização de projeções)	-437,6
Valor - Base abril 2009	2.640,8



País	Método de Avaliação	Taxa de Desconto	Avaliação 30/04/2009	Avaliação 30/04/2008	Valor livros 31/12/2008
Argentina	Valor de livros	-	78,0	78,0	85,7
Brasil	Fluxo de caixa descontado	9,5%	534,5	875,9	101,4
Chile	Fluxo de caixa descontado	8,1%	489,1	628,9	77,9
Espanha	Fluxo de caixa descontado (salvo M-12 a V.Livros)	7,3%	381,3	328,5	263,0
México	Fluxo de caixa descontado	9,3%	1.345,8	1.437,7	393,4
Peru	Fluxo de caixa descontado	10,0%	51,7	-	-
Outras conc. menores	Valor livros	-	4,8	4,7	4,8
Total			2.885,2	3.322,1	926,2

Hipótese: Taxas de desconto meio ponto mais baixas que na Avaliação base.

País	Método de Avaliação	Taxa de Desconto	Avaliação 30/04/2009	Avaliação 30/04/2008	Valor livros 31/12/2008
Argentina	Valor livros	-	78,0	78,0	85,7
Brasil	Fluxo de caixa descontado	11,0%	432,0	776,2	101,4
Chile	Fluxo de caixa descontado	9,6%	396,1	581,8	77,9
Espanha	Fluxo de caixa descontado (salvo M-12 a V.Livros)	8,8%	318,7	308,7	263,0
México	Fluxo de caixa descontado	10,8%	955,1	1.211,5	393,4
Peru	Fluxo de caixa descontado	11,5%	34,2	-	-
Outras conc. menores	Valor livros	-	4,8	4,7	4,8
Total			2.218,9	2.960,9	926,2

Hipótese: Em 2009 taxas de desconto um ponto mais altas que na Avaliação base; em 2008 taxas de desconto meio ponto mais altas que na Avaliação base.